

Cidades.

Velocidade de 60km/h na BR 262

Até o final de maio, a velocidade máxima nas vias laterais e principal do trecho da BR 262, em Campo Grande, será de 60 km/h. *Página 9*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

AVENIDA LINDENBERG

REFORMADA, ELA MANTÉM OS MESMOS PROBLEMAS

Prefeitura diz que obra acabou, mas via está sem sinalização

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

A Prefeitura Municipal de Vila Velha garante: as obras na Avenida Carlos Lindenberg foram concluídas. Por meio de sua página na internet, a administração do município informa que falta apenas a sinalização vertical da via, que está em fase de implantação. Mas quem passa pela “nova” avenida, além de encontrar os velhos problemas, vê vários trechos com obras em andamento.

A GAZETA percorreu os quase 10km que passaram por obras desde 2012, nos dois sentidos, e não foi preciso andar muito para comprovar os problemas relatados pela população.

Em mais da metade dos 14 semáforos, entre os bairros Cobilândia e Glória, as faixas de pedestres estão apagadas ou não existem. Falta sincronização entre os sinais, o que tem provocado acidentes constantes, segundo moradores. Em muitos trechos da via não há divisão de faixas, o que tem confundido condutores.

Além disso, obras em calçadas e ciclovias continuam, o que tem obrigado pedestres a caminhar na pista de rolamento para se locomover de um ponto a outro. Quem precisa esperar o ônibus sofre sob sol e chuva, já que há muitos pontos sem abrigos, improvisados em meio a canteiros de obras.

O estudante Patrik Galarani, 18 anos, que utiliza a avenida há pelo menos



Operários ainda executam obras e serviços na avenida, onde um barranco sem contenção, à beira da calçada, representa risco



FOTOS: FERNANDO MADEIRA



Ao longo da via, pontos de ônibus sem abrigo expõem as pessoas a sol e chuva; também não foram pintadas faixas de pedestres



14 anos, critica. “A avenida está ficando melhor, mas faltam calçadas, ciclovias, abrigo. Falta muita coisa aqui”, diz ela.

CRUZAMENTO

No sentido Vitória, en-

tre o supermercado Makro e o Serviço Social do Comércio (Sesc), rente à calçada há também um barranco com aproximadamente 18 metros de altura sem nenhuma contenção. Um risco para quem cami-

nha pela calçada.

No cruzamento da entrada dos bairros Santa Inês e Aribiri, onde também não há faixa de pedestres, pintura no asfalto e placas de sinalização, o vendedor Diego Fernan-

des, 27, relata que por quatro anos teve uma loja no local, e nunca viu obras de melhoria ali.

“Eu me sinto lesado. Nasci e cresci em Vila Velha. A avenida Carlos Lindenberg sempre so-

freu com os mesmos problemas. A impressão que tenho é que os políticos não passam por aqui”, desabafa Fernandes.



CONTINUA pág. 4

AVENIDA LINDENBERG

FERNANDO MADEIRA



Falta perícia

O que mais intriga o empresário Thiago Gomes, 25 anos, é o retrabalho nos serviços e a demora na entrega da obra, que já dura mais de cinco anos.

“Abriram e fecharam um mesmo buraco mais de três vezes. A impressão que temos é que não resolvem o problema. São muitos anos em obras”

— **THIAGO GOMES** 25 ANOS, EMPRESÁRIO

FERNANDO MADEIRA



Cruzamento Perigoso

O empresário Alvino Henrique Pianzola, 54, tem um estabelecimento comercial no cruzamento dos bairros Santa Inês e Aribiri há mais de 18 anos.

“Os acidentes são muito comuns aqui. Não há faixa de pedestre e nem sinalização horizontal. Há anos que a prefeitura ignora nossa situação”

— **ALVINO HENRIQUE PIANZOLA** 54 ANOS, COMERCIANTE

Falta de faixa de pedestre expõe alunos a risco de atropelamento

Unidade do Sesc tem mil alunos; enviou ofício à prefeitura, mas diz que não recebeu resposta

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Arriscar-se entre veículos em alta velocidade todos os dias. Essa é a rotina de alunos do Serviço Social do Comércio (Sesc), às margens da Avenida Carlos Lindenberg. A unidade fica no meio de um trecho da avenida – entre o viaduto da Darly Santos e o Supermercado Makro – com cerca de 1,5 km, onde não há faixa de pedestres ou passarela. Quem

escolhe atravessar com segurança precisa caminhar quase um quilômetro.

Segundo o coordenador de esportes da unidade, Heitor Brandão Torneles, um ofício já foi enviado à prefeitura, mas não houve retorno. Ao todo, mil pessoas frequentam o Sesc todos os dias, sendo 600 alunos com idade entre 3 e 11 anos, além de 150 idosos que praticam hidroginástica e também moradores que utilizam a unidade para atividades físicas e recreação.

“MÃOS ATADAS”

“Há dias em que grupos

de 50 idosos permanecem mais de 15 minutos tentando atravessar a avenida. A solução aqui seria a instalação de faixa de pedestre. O problema persiste há quase 30 anos. Nos sentimos de mãos atadas”, diz Heitor Torneles.

A cozinheira Rosalina Silva Pires, 46 anos, utiliza o Sesc para atividades físicas e afirma que também precisa se arriscar entre os carros. “Morro de medo. Há certos horários em que é quase impossível atravessar aqui. Sem faixa, o jeito é a gente se arriscar”, diz a mulher.

FERNANDO MADEIRA



Atavessar a Avenida Lindenberg causa insegurança e medo nas pessoas

REVEJA OS VELHOS PROBLEMAS

Sinalização

▼ **1 - Faltam faixas de pedestres e divisão entre as pistas:** em todo a avenida, a sinalização horizontal no asfalto é falha. Faltam faixas dividindo as pistas e faixa de pedestres. E em vários trechos não há nenhum tipo de sinalização.

Semáforos

▼ **2 - Falta sincronização entre os sinais:** o cruzamento

que dá acesso às entradas dos bairros Santa Inês e Aribiri é um exemplo. Enquanto um sinal abre num sentido da via, o outro fecha e demora muito a abrir. Pedestres precisam atravessar aos poucos, com atenção para não passar direto e serem atingidos por algum veículo.

Pontos de ônibus

▼ **3 - Falta abrigo nos pontos de ônibus:** em diversos trechos, os

pontos são precários e sem abrigo. Muitos foram improvisados em meio ao canteiro de obras.

Risco de deslizamento

▼ **4 - Barranco sem contenção:** no sentido Vila Velha - Vitória, entre o Supermercado Makro e o Serviço Social do Comércio (Sesc), há um barranco com aproximadamente 18 metros de altura à margem da calçada.

Prefeitura promete soluções neste mês

◊ O trecho da avenida Carlos Lindenberg em frente à unidade do Serviço Social do Comércio (Sesc) receberá semáforo e faixa de pedestres neste mês, segundo a Prefeitura de Vila Velha. E com o término das obras, serviços como sinalização e instalação de abrigos de ônibus serão realizados.

Por meio de nota, a Secretaria de Transporte e Trânsito (Semtran) da prefeitura

diz que já solicitou orçamento para implantação de semáforo em frente ao Sesc, que será exclusivo para a travessia de pedestres. Reitera também que as faixas de pedestres e as divisões de pistas foram revitalizadas onde as obras foram concluídas. E garante que os semáforos estão sincronizados.

Um levantamento de dos abrigos de passageiros da cidade está sendo rea-

lizado pela prefeitura, para que ela possa cobrar da empresa Foco, que detém o direito pelos abrigos de ônibus, solução para os problemas o mais rapidamente possível.

O engenheiro da prefeitura Angelo Cunha diz que as obras em andamento são “os últimos detalhes”, e que até amanhã todas estarão finalizadas. Sobre o barranco à margem da avenida, ele informa que um relatório já foi enviado à Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop) para que medidas sejam tomadas.